

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA CITÂNIA DE BRITEIROS. CAMPANHA DE 1948.

CARDOSO, Mário

Ano: 1948 | Número: 58

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Escavações Arqueológicas na Citânia de Briteiros. Campanha de 1948. *Revista de Guimarães*, 58 (3-4) Jul.-Dez. 1948, p. 343-348.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Escavações arqueológicas na Citânia de Briteiros

Campanha de 1948

No dia 12 de Julho do corrente ano começaram os novos trabalhos de escavação, conservação e restauro na Citânia de Briteiros, subsidiados pelo Ministério das Obras Públicas (Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais) e orientados tècnicamente pela Sociedade Martins Sarmento, entidade a quem está confiada a guarda e conservação destas famosas ruínas, que são Monumento Nacional e propriedade da Câmara Municipal de Guimarães.

Foi de 15.000 escudos a verba destinada pelo Estado para a campanha deste ano. Iniciados os trabalhos na data acima indicada, duraram até 31 de Agosto, prolongando-se assim por 44 dias úteis. Tomaram parte nas escavações e restantes obras cerca de 20 pessoas diàriamente, algumas das quais já com prática destes serviços em campanhas anteriores.

Os trabalhos realizaram-se em três locais diferentes, ocupando-se um grupo de operários no restauro de um pano do 3.º circuito muralhado, na parte voltada ao poente; outro grupo procedeu a escavações no terreno próximo da 2.ª muralha, do lado do norte; finalmente, ao terceiro grupo de trabalhadores foi distribuída a limpeza e restauro de um núcleo de habitações situado a oeste e nas proximidades da casa do guarda (Vide Est. I, fig. 1).

O primeiro grupo restaurou cerca de 200 metros de muralha, sendo 100 metros no lanço que fica a sul da estrada Briteiros-Citânia, e aproximadamente outros 100 a norte da mesma estrada (Vide Est. I, fig. 3).

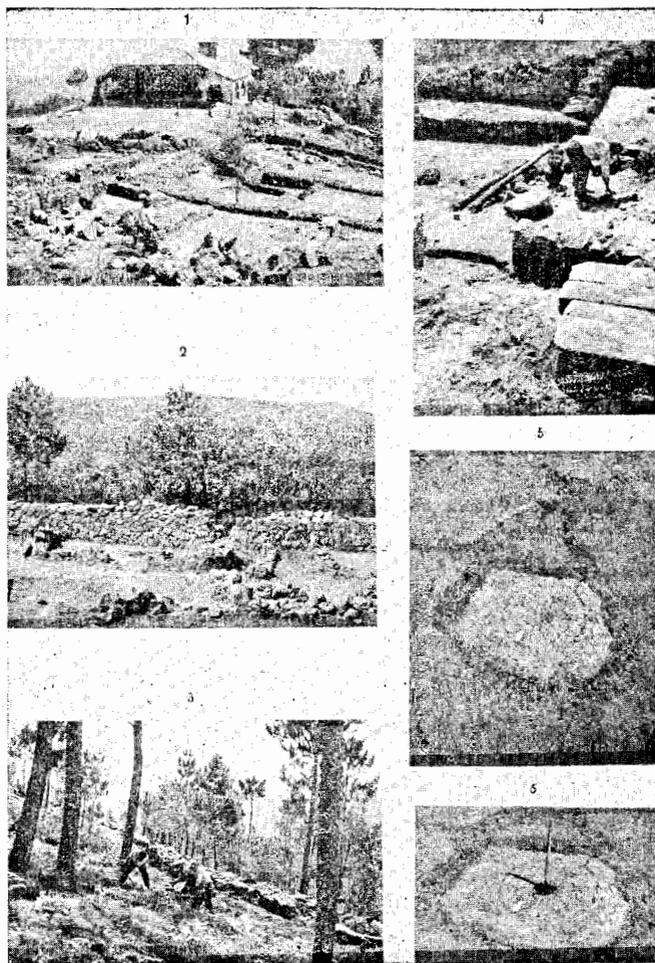
Aproveitaram-se, no restauro destes muros, apenas os materiais primitivamente desmorrados dos mesmos, depois de postos a descoberto os alicerces intactos, respeitando-se com todo o escrúpulo, na reconstrução, o aparelho original e a espessura revelada pelas pedras encontradas *in loco*, nas faces da base.

O grupo ocupado na escavação realizada junto à 2.^a muralha, do lado norte, pôs a descoberto algumas casas de planta rectangular, que apresentavam a singularidade de terem as fachadas laterais topando perpendicularmente na própria muralha, constituindo assim esta uma das paredes dessas casas (Vide Est. I, fig. 2).

O terceiro núcleo de trabalho procedeu à limpeza de um pequeno bairro, reconstituindo parte dos muros derruídos, e removendo para distância os entulhos. Como elementos dignos de atenção exumados nessa zona, citaremos o aparecimento de uma interessante lareira constituída por quatro grandes pedras rectangulares, unidas, um pouco elevadas sobre o pavimento da casa (Est. I, fig. 4), e, nesta mesma habitação, a pedra da soleira da porta de entrada, conservada *in situ*, com um só orifício para o giro do coução, mostrando deste modo que a porta de madeira tinha apenas uma folha.

Ainda neste mesmo local apareceu também, fazendo parte de um pavimento lajeado existente entre as habitações, uma curiosa pedra contendo gravado um desenho estelar, constituído por uma circunferência de 13 centímetros de diâmetro, cortada por quatro diâmetros perpendiculares dois a dois, que a dividem em oito partes iguais (Vide Est. I, fig. 5). É interessante a classificação de *relógio do sol*, que logo os trabalhadores deram à pequena gravura dessa pedra colocada horizontalmente no solo; fixaram-lhe no centro, em posição perpendicular, com um pouco de barro amassado, uma haste de madeira, cuja sombra projectada na gravura da pedra «marcava muito bem as horas», diziam eles (Vide Est. I, fig. 6).

Teria, de facto, esta pedra uma tal finalidade? Não era inaceitável a sugestão, nem de estranhar que dos vestígios de uma povoação intensamente romanizada surgisse um dos conhecidos relógios do sol (*solaria*) adoptados pelos Romanos, e que eram



ASPECTOS DAS ESCAVAÇÕES: 1 — Um dos sectores escavados. 2 — Restos de habitações postos a descoberto junto à segunda muralha, do lado norte. 3 — Trabalhadores no restauro da terceira muralha, do lado poente. 4 — No primeiro plano, uma lareira posta a descoberto no interior de uma habitação, vendo-se também in situ a soleira da porta de entrada. 5 — Pedra contendo gravado um signo estelar, fazendo parte de um pavimento lajeado posto a descoberto. 6 — A mesma pedra utilizada pelos trabalhadores como «relógio do sol».

afinal constituídos, como os actuais, por uma pedra contendo gravado um quadrante, com uma pequena haste metálica ao centro, o *gnomon*. Mas, dado o local e posição em que a pedra apareceu, a não ser que se trate de qualquer sinal de carácter mágico ou simbólico, mais se assemelha a um daqueles tabuleiros de jogo (*tabulae lusoriae*), de meados do séc. II da

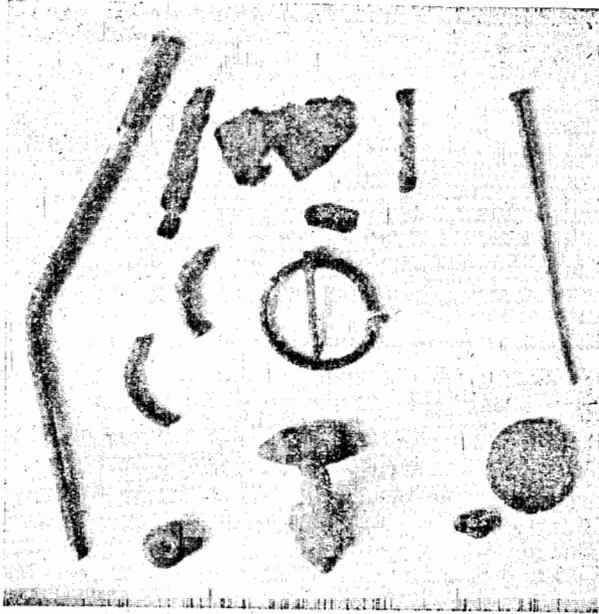


Mulheres no trabalho de remoção das terras crivadas.

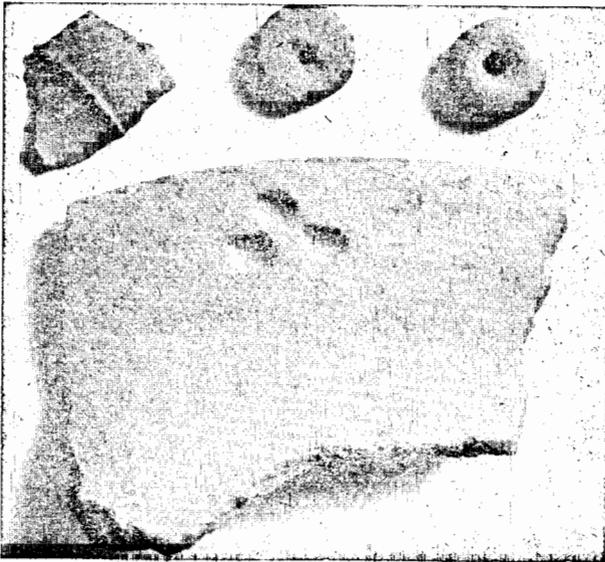
nossa era, que eram encrustados precisamente no lajeado do pavimento, e à volta dos quais os jogadores se sentavam (Cf. Cagnat, *Man. d'Arch. Rom.* II, 489, fig. 679). E' uma hipótese.

As terras da escavação, tanto as removidas deste sítio como as provenientes dos trabalhos praticados junto à 2.^a muralha, foram cuidadosamente passadas pelo crivo, recolhendo-se alguns objectos miúdos, de bronze (Vide Est. II, fig. 1); uma conta de vidro azul escuro e o fragmento de outra; uma pequena asa metálica, de cravar no bordo de qualquer vasilha também de metal, onde prenderia uma corrente ou aro de suspensão; um *acus discriminallis*; e ainda diversos fragmentos de metal, de aplicação indeterminada devido ao seu adiantado grau de oxidação. De cerâmica, apareceram também alguns exemplares curiosos, entre os quais o bordo de um *dollum* marcado com três pequenas depressões em disposição triangular, outro

Est. II



1



2

Alguns dos objectos metálicos e de barro encontrados nas escavações.

fragmento com uma decoração interessante e inédita, vários cossoiros, etc. (Vide Est. II, fig. 2). Todos estes objectos deram entrada no Museu de «Martins Sarmiento».

Os trabalhos foram sempre dirigidos e acompanhados por nós, com os devidos cuidados, na qualidade de Conservador das Estações arqueológicas da Sociedade Martins Sarmiento e de Director do Museu. Esta campanha de 1948, não devendo ser considerada extraordinariamente frutuosa em achados inéditos, foi contudo especialmente proveitosa, pelos restauros que puderam ser executados.

Toda a Cultura celto-romana dos «castros» do Noroeste da Península é de tal modo uniforme nos seus aspectos etnográficos, que difficilmente, hoje em dia, estas escavações nos oferecem elementos que não tenham sido já revelados em explorações anteriores. Isto tanto acontece na Citânia de Briteiros, como noutras ruínas semelhantes, que enxameiam as terras do Minho e da Galiza. O que não quer dizer que tais escavações não sejam sempre úteis, e que, uma ou outra vez, um resultado particularmente feliz nos não compense por completo de muitas canseiras e esforços menos produtivos. Fazemos, por isso, votos para que a illustre Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais continue dispensando, inteligentemente, a sua atenção e auxílio a estas venerandas ruínas de Briteiros, que, em importância monumental e interesse arqueológico, ainda não foram suplantadas por quaisquer outras escavações do mesmo carácter, entre nós realizadas nos últimos decénios.

MÁRIO CARDOZO.